

VINTE E SEIS ANOS DEPOIS

# Recordando um

Benjamim Wilson

O nome de Boavida Muhambe para muitos pode ter caído no esquecimento, enquanto que, para outros, trata-se de uma figura simplesmente desconhecida. Muhambe veio à ribalta após ter realizado com êxito e bravura um acto heróico que pôs o regime do "apartheid" em sentido.

Após o derrube do avião espião, entre as 15 e as 17 horas do dia 16 de Março de 1983, o saudoso Presidente Samora Moisés Machel descreveu o acto como tendo sido heróico e "profundo golpe" ao inimigo da região.

A notícia correu o país e o mundo. Moçambique tinha-se tornado no primeiro país a abater um avião espião, descrito como invisível e não tripulado. Segundo se noticiou na

época, aquele aparelho era telecomandado a partir da vizinha África do Sul, sede do então regime segregacionista do "apartheid". Ao feito foi associado o nome de Boavida Muhambe, militar que no passado dia 9 de Julho completou 50 anos de vida.

Muhambe, que na altura tinha 23 anos, pertencia à unidade de defesa anti-aérea posicionada na Catembe e disparou o tiro certo que derrubou o avião estranho que cruzava os céus moçambicanos, mais precisamente a baía de Maputo.

Ouvido pelo *domingo*, Muhambe admite que o acto de espionagem visava fazer reconhecimento para posteriormente serem levadas a cabo acções de bombardeamento no nosso território.

O derrube do avião ocorreu no momento em que o referido aparelho realizava filmagens, o que levou

a que a operação do inimigo fosse frustrada, dado que posteriormente não ocorreu nenhuma outra incursão militar inimiga. Recorde-se que, antes do abate daquele aparelho, o regime racista vinha efectuando alguns "raides" aéreos no

nosso território.

Senti-me muito bem, porque cumpri com o meu dever patriótico. Estávamos em guerra e situações como aquelas requeriam actos de bravura, disse orgulhoso este homem que, na altura, era

**Militar que numa atitude heróica abateu um avião espião sul-africano, faz um recuo no tempo na hora das suas 50 risonhas primaveras**

Jerónimo Muanga

comandante de uma bateria militar.

Tal como realçou, o abate foi resultado de um trabalho de equipa que vigorava no seio do Exército, pois o alerta veio da unidade de radares que comunicou à unidade de defesa anti-aérea posicionada na Catembe sobre a presença de um avião estranho no espaço aéreo nacional, mais concretamente na zona da Costa do Sol, em Maputo.

### UM HERÓI DE ESTADO

O acto heróico de Boavida Muhambe valeu-lhe reconhecimento do Estado moçambicano, tendo sido agraciado com a mais alta distinção pelo falecido Presidente Samora Moisés Machel. Em Junho de 1985, Samora Machel condecorou-o com a Medalha de Ordem Eduardo Mondlane pelo seu feito.

Muhambe entrou para as Forças Armadas no distante ano de 1978 e

foi na antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) que fez os treinos militares.

Natural de Xai-Xai, em Gaza, Muhambe descreveu a sua infância como não tendo sido diferente da de outras crianças moçambicanas, em que fazia um pouco de tudo. Quando criança jogou muito à bola e fez ginástica.

Começou os seus estudos na Missão de São João Baptista de Moatize, na província de Tete, para onde em 1962 foi viver com os pais. Hoje é formado em gestão de empresas e possui o grau de mestrado em Economia pelo Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa.

Actualmente é gestor sénior da empresa Hidroeléctrica de Cahora Bassa.

Aquela guerra atrasou-nos bastante e, se não fosse por causa dela, estaríamos noutra estágio

de desenvolvimento, porque havia planos claros por parte do Governo. Não estaríamos a partir do zero para reconstruir muitas coisas, disse.

### MEIO SÉCULO

Com a esperança de vida a diminuir, completar meio século de vida é algo que constitui motivo de orgulho para uma pessoa. Tal como disse o entrevistado, cinquenta anos significa que vivi muito e há companheiros meus que infelizmente não conseguiram atingir esta idade.

Por ocasião da celebração dos seus 50 anos de idade, os filhos fizeram-lhe uma grande surpresa, juntando muitos dos seus amigos pessoais e familiares, numa zona da província de Maputo. Viver 50 anos é uma bênção de Deus, comentou.

# o golpe ao "apartheid"



Momento em que Muhambe era condecorado pelo Marechal Samora Machel



Jerónimo Muianga

Sinto que cumpri o meu dever patriótico